



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

O docente do AEE e suas práticas nos conteúdos matemáticos para estudantes surdos

Clarissa Raimundo de Ataíde¹

Walber Christiano Lima da Costa²

Resumo do trabalho. O presente estudo é um recorte do trabalho final do Curso de Especialização em Didática e Prática Pedagógica na Educação Básica pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e tem como objetivo de conhecer a prática do docente que atua nas aulas de matemática no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com estudantes surdos. Contém o método qualitativo, apoiado nos teóricos como Prodanov (2013), e com a técnica de pesquisa de levantamento, Praça (2015). Sabemos que de forma geral, os estudantes surdos precisam de suportes para o ensino e aprendizagem, e levando em consideração a disciplina de matemática por ter conteúdos complexos, o trabalho visa saber como o docente do serviço do AEE realiza essa intervenção. Para isso, como base aplicou-se uma entrevista semiestruturada com 3 docentes participantes. Como resultado as docentes responderam usar em suas práticas no AEE, materiais concretos, visuais, atividades em xerox, jogos, como também parceria entre o docente do ensino regular com docente do AEE.

Palavras-chave: prática docente, AEE, matemática, surdos.

Introdução

A motivação em escrever na temática voltada para as práticas docentes na Educação Matemática na sala do AEE me acompanha desde a graduação em Pedagogia na realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo trabalho também foi direcionado aos estudantes surdos nas aulas de matemática. A Educação Especial, Inclusão Escolar e Formação Docente são áreas que fazem parte do meu percurso ainda enquanto estudante de pedagogia.

É importante ressaltar a diferença entre a Educação Especial e Inclusão Escolar, na qual segundo Torres e Mendes (2019, p.766); a Educação Especial tem como finalidade garantir as políticas de acesso do estudante com deficiência “A política de Educação Especial tem-se efetivado do ponto de vista de garantia de acesso dos alunos PAEE ao ensino regular; [...]” já a Inclusão Escolar, Mendes (2006), argumenta que tem como intuito incluir o

¹ Pedagoga pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Especialista em Didática e Prática Pedagógica na Educação Básica pela UNIFESSPA. Mestranda em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: clarissa.ataide2705@gmail.com

² Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor da Faculdade de Ciências da Educação (FACED-ICH-UNIFESSPA). Endereço: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. - Nova Marabá, Marabá -PA, CEP: 68507-590. E-mail: walber@unifesspa.edu.br.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

estudante com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) estudantes estes que se encontram excluídos das escolas, ou seja, aos que estão do lado fora, sem oportunidades.

Ademais, complemento que as experiências enquanto bolsista de projetos desde Pesquisa, Ensino e Extensão, pude contemplar docentes em busca de aperfeiçoamento na área da Inclusão Escolar, visando melhorar suas práticas pedagógicas, buscando formação continuada, dentre outras ajudas. Embora, também foi notório perceber que existem docentes que optam por práticas tradicionais em sala de aula regular, deixando a demanda e responsabilidade da Inclusão Escolar para a docente do serviço do AEE.

Levando em consideração aos serviços prestados pelos docentes do AEE, é importante destacar que eles trabalham com pessoas com deficiência, sendo eles estudantes surdos, com cegueira, com autismo, superdotação, altas habilidades e demais deficiências associadas.

Mendes (2022), complementa que o docente deve ter uma preparação afetiva, pois “[...] caso contrário, correremos o risco de ver mais uma vez a matemática ser tratada como um meio de seleção escolar, além de continuarmos a fomentar a utilização de receitas prontas no ensino de matemática” Mendes (2022, p.79). Diante disso, estimulamos como questão problema deste estudo, **de que forma o docente que atua no cenário do Atendimento Educacional Especializado realiza suas práticas de ensino na Matemática para o estudante surdo?**

Embora o presente estudo seja voltado para a área da matemática, os docentes participantes não possuem formação acadêmica na matemática. Este estudo é um recorte do trabalho intitulado como “A prática docente do Atendimento Educacional Especializado na disciplina de Matemática para estudantes surdos” da especialização em Didática e Prática Pedagógica na Educação Básica pela UNIFESSPA. Uma vez que, o objetivo geral se propõe em **conhecer a prática do docente que atua nas aulas de matemática no Atendimento Educacional Especializado com estudantes surdos.**

Diante disso, os participantes deste trabalho são três docentes que por questões éticas possuem nomes fictícios, sendo Carol, Raissa e Dalila, duas das docentes são formadas em Letras Libras no ano de 2015, e uma em pedagogia no ano de 2009 e todas atuam no serviço do AEE.

O estudo é qualitativo baseado em Prodanov (2013). Ainda de acordo com (PRODANOV, 2013, p.113), a etapa do método qualitativo engloba técnicas de pesquisa,



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

“Assim, essa etapa representa o momento em que o pesquisador obtém os dados coletados por meio da aplicação de técnicas de pesquisa, usando instrumentos específicos para o tipo de informação que deseja obter, de acordo com o objeto de pesquisa em análise”.

Partindo desse pressuposto, a coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, nas quais tiveram perguntas de múltiplas escolhas, estruturadas, como também perguntas semiabertas, com a finalidade de apenas estabelecer um roteiro inicial de perguntas para as docentes.

A Educação Matemática para surdos

A educação para estudantes surdos no Brasil se destaca a partir de Dom Pedro II quando em 1855 traz para o país o docente francês e surdo Edward Harnest Huet. A vinda do docente teve a finalidade de fundar a escola para estudantes surdos que ocorreu em 1857 e deu-se o nome de Imperial Instituto de Surdos-Mudos. Destaca-se como relevância que em 1957 o nome da escola passou a ser reconhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines).

Klôh e Carneiro (2020); apresentam que as pessoas surdas foram fortemente marcadas durante na segunda metade do século XX pela luta do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), salientam também que nesse mesmo período surge o conceito o conceito surdo bilíngue.

Vemos que as décadas de 1970 e 1980 foram de importantes mudanças na educação matemática, na educação de surdos sendo um dos marcos mais importantes o surgimento no Brasil do bilinguismo, na década de 1980, que passa a ser difundido a partir das pesquisas da professora linguista Lucinda Ferreira Brito, sobre a Língua Brasileira de Sinais, e da professora Eulália Fernandes, sobre a educação dos surdos (KLÖH, CARNEIRO, 2020, p.9).

Sobre os aspectos legais da Educação para surdos, surgem leis como a LDB nº 9.394 de 1996 que asseguram no capítulo V-A sobre a Educação Bilíngue de Surdos, a Lei aborda o direito à matrícula, a Libras como sendo a primeira língua do surdo e o português como a segunda, como também sobre o serviço do AEE para atender as pessoas surdas. Cabe destacar que a Lei 9.394 foi alterada pela 14.191 em 2021, no entanto a Lei atual continua sustentando e assegurando todos os direitos contidos na lei de 1996.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao fazer menção sobre o ensino da matemática, corroboram que a matemática estar presente na vida de todos, como por



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

exemplo: calcular, ler mapas e gráficos, identificar objeto no espaço, quantificar, como na criação humana. O PCN também contribui para que o estudante deve compreender o local a realidade ao qual está inserido, assim ele estará ampliando seus recursos ao longo do aprendizado para a cidadania no país.

A Educação Matemática para surdos deve ser acessível para que ocorra uma inclusão e compreensão do ensino da matemática para os estudantes surdos. Para isso, é importante as práticas pedagógicas metodológicas bem aplicadas pelos docentes, bem como o uso de recursos pedagógicos acessíveis e formas de ensino que visam contribuir para um bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem para os estudantes.

A prática do docente no AEE

É importante fazer menção que o serviço do AEE ocorre dentro da Sala de Recurso Multifuncional (SRM), cuja sua finalidade é promover a Inclusão Escolar para os estudantes com deficiência dentro deste ambiente, Pasin, Mendes e Cia (2017, p.4); sustenta que “A partir de 2008, houve a criação de várias políticas que abordaram o serviço de AEE, o qual deve ser ofertado dentro das Salas de Recursos Multifuncionais – SRM [...]”.

Ramalho e Nunes (1998, p.162); corroboram que o docente é o responsável em permear o processo de conhecimento ao estudante, em outras palavras, ele tem como obrigação “[...] o professor tem por obrigação dar conta de competências diversificadas”. Os autores complementam que tais conteúdos ministrados pelos docentes sofrem modificações, uma vez que cabe a ele saber reproduzir de forma satisfatória para que o estudante consiga compreender.

Moraes; Santos; Ataíde et. al (2019); retratam sobre as práticas dos docentes que atuam na Educação Inclusiva, levando em consideração a importância de ter parcerias entre os docentes da sala regular com os docentes que prestam serviço no AEE. O papel do docente AEE tem como intuito contribuir para o processo de ensino e aprendizado das demandas que os estudantes com deficiência, com autismo, altas habilidades/superdotação apresentam durante o processo de ensino. Segundo Moraes; Santos; Ataíde, et.al (2019); a produção dos materiais didáticos e concretos visam acionar a inclusão destes estudantes dentro das disciplinas.

Vilarva (2019), também debate sobre o serviço do AEE, a autora acredita que o docente do AEE deve atuar de forma conjunta com o docente do ensino comum:



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Percebe-se que é função do professor da sala de recursos multifuncionais, onde ocorre o AEE, organizar o planejamento com professores do ensino comum. Havendo a necessidade de articulação entre educação especializada e ensino comum (VILARVA, 2019, p.2).

Viralonga e Mendes (2014); o ensino colaborativo é uma prática que contribui como um apoio escolar para a inclusão do estudante com deficiência, e tal ensino ocorre por meio da parceria entre as práticas dos docentes do AEE com o do ensino comum.

Com isso, conclui-se que as práticas docentes estão sempre em construção, ou melhor, em evolução e que os docentes precisam se compreenderem a realidade dos estudantes com deficiência para posteriormente saberem as possíveis forma mais adequada para o ensino de matemática.

O recurso do material didático na educação matemática para surdos

Sá-Silva, et.al (2021); fazem uma ressalva para o século em que vivemos chamando de período da tecnologia, período este que vem fazendo parte tanto da vida pessoal quanto da profissional das pessoas. Tais tecnologias estão presentes desde a primeira fase de vida do humano, o momento em que os pais entregam um *tablet* ou *smartphone* ao bebê para que ele possa assistir um vídeo até a vida adulta, no ambiente escolar ou de trabalho.

Ademais, é dentro desse contexto, do ambiente escolar que iremos trazer destaque. Sá-Silva, et.al (2021); nos fornece um debate acerca do uso das tecnologias digitais dentro da SRM, nas quais tais tecnologias visam fortalecer a inclusão das pessoas com deficiências em todos os âmbitos.

Sá-Silva et.al (2021, p.11); trouxeram outro diálogo além da importância das tecnologias para o ensino e aprendizagem, “As tecnologias na sala de AEE e as tecnologias digitais, quando acessíveis, podem vir a impulsionar novas práticas de empoderamento para docentes e estudantes com e sem deficiência”. Entendemos aqui duas perspectivas, sendo a primeira: a tecnologia deve ser acessível, e a segunda: a importância do empoderamento que ocorre tanto para o docente quanto para os estudantes. Vale dizer que de acordo com o *Google*, a palavra empoderamento significa: “É, na verdade, um movimento de emancipação individual, cuja busca é ter domínio sobre a própria vida”, em outras palavras, ter autonomia sobre a vida, como também ter domínio sobre o que lhe proposto.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Rocha; Santana e Oliveira (2021); corroboram que, os profissionais da educação que buscam trazer em seus métodos distintos instrumentos que visam contribuir com as aulas tendem duas finalidades, sendo a primeira em chamar a atenção do estudante, e a segunda favorecer o envolvimento destes com o conteúdo a ser ministrado. Além disso, também apresentam uma reflexão sobre a importância do uso dos recursos didáticos dentro das práticas pedagógicas para ministrar aulas de matemática.

Permeiar práticas acessíveis nos conteúdos matemáticos visam contribuir para uma melhor compreensão acerca do ensino ministrado, “A manipulação dos objetos se torna essencial para a compreensão do conteúdo por meios de desafios que incentivam a utilização dos estímulos sensoriais [...]” Rocha; Santana, Oliveira (2021, p.4). Além de promover uma melhor compreensão dos conteúdos matemáticos, as autoras relatam sobre a importância dos estímulos sensoriais, ademais, os desafios que os estudantes (enfrentam) acabam cessando quando a prática do docente é inclusiva.

Amaral; Souza e Fernandes (2019); discutem sobre as estratégias das utilizações dos materiais manipuláveis, e dos recursos visíveis para o ensino da disciplina de matemática com os estudantes surdos, como também, acreditam que as mais diversas alternativas pedagógicas contribuem com o processo de aprendizagem. Os autores corroboram que o surdo consegue aprender os conteúdos da matemática, porém de forma diferente, defende “[...] os surdos, são capazes de aprender Matemática, contudo de maneira diferente” Amaral; Souza, Fernandes (2019, p.607).

Freitas (2021), apresenta a proposta da ludicidade e o valor de trabalhar com jogos no serviço do AEE, pois o lúdico aproxima o estudante surdo do conteúdo matemático, por outro lado também desperta a curiosidade na pessoa. Freitas (2021), discute que utilizou jogos para atuar com o estudante surdo no AEE, palavras cruzadas em Libras, dominó em Libras, jogo da memória, quebra-cabeça, foram atividades desenvolvidas no AEE.

Desse modo, fica evidente práticas docentes que são utilizadas na SRM no serviço do AEE, como também recursos didáticos que podem favorecer no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de matemática com estudantes surdos.

Outrossim, que as práticas pedagógicas desenvolvidas no serviço do AEE possam continuar, uma vez que a intenção é incluir os estudantes surdos promovendo para ele conhecimentos matemáticos além do acesso da permanência na escola.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Resultados e discussões

Antes de adentrarmos nos resultados, é importante destacar que a metodologia deste estudo se baseia em Prodanov (2013), na abordagem qualitativa. Dentre inúmeras técnicas existentes, a técnica que norteia esse estudo é a pesquisa de levantamento. De acordo com Praça (2015, p.83), a “- pesquisa de levantamento que consiste em questionar diretamente o efeito do objeto da pesquisa na população que se pretende estudar, geralmente através de questionários e/ou entrevistas;”. Diante disso, para obtenção dos dados deste estudo, utilizou-se uma entrevista semiestruturada qual foi elaborada pelo *Google forms*³

Vale destacar que as participantes são duas docentes que residem na cidade de Soure no Pará e uma no município de Marabá. Todas atuam no serviço do AEE das escolas públicas de seus respectivos Estado.

Partindo desse pressuposto, com relação aos resultados que obtivemos com as entrevistas realizadas com as docentes é evidente que as falas se dialogam de forma positiva com os aspectos que este trabalho objetiva. As profissionais possuem uma boa formação inicial, duas graduadas no curso de Letras Libras e uma em Pedagogia, considera-se primordial para a inclusão de estudantes com deficiência, em específico, os estudantes surdos que tem sido o foco deste estudo.

No entanto, identificamos que mesmo com Raíssa e Carol tendo uma boa formação inicial, as docentes relatam dificuldades no início de suas carreiras. Raíssa mencionou que sua maior dificuldade em atuar no serviço do AEE foi pela falta de recursos, já Carol, argumentou sendo os próprios estudantes e a escola por não terem o conhecimento da Libras. Dalila por ser formada em Pedagogia, destacou que “Foi desafiador, mais de um crescimento profissional e humano maravilhoso” (DALILA, 2022). As dificuldades para ministrar aulas para estudantes surdos existem, contudo, pensar em práticas pedagógicas, materiais e atividades acessíveis, dinâmicas, jogos dentre outras formas de ensino, contribuem para a inclusão do estudante sejam eles com ou sem deficiência.

Ensino colaborativo

No entanto, perguntou se existe alguma dificuldade enquanto docente do serviço do AEE ao auxiliar a disciplina de matemática para os estudantes surdos, e se sim, quais seriam

³ *Google forms* é um aplicativo que o próprio *Google* gerencia, na qual serve para coletar informações.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

são essas dificuldades enfrentas. A docente Dalila respondeu que “não”, Raíssa disse “até o momento não existe dificuldades”, e Carol, argumentou “não ter problemas”, no entanto, percebeu-se através da fala que os docentes da sala regular que ministram matemática costumam dar apoio ao docente do serviço do AEE, e que por vezes contribuem nesse processo do atendimento educacional especializado. Vejamos: “Ao longo desses 6 anos ainda não tive nenhuma dificuldade quanto a esse aspecto, uma vez que os professores de matemática se mostram bem parceiros e às vezes participam do atendimento no contraturno para auxilia os estudantes” (CAROL, 2022).

Materiais concretos e/ou manipulados

Diante da pergunta quais as práticas pedagógicas inclusivas que você utiliza no serviço do AEE para auxiliar os estudantes surdos na disciplina de matemática, a docente do AEE, Carol (2022), ressaltou trabalhar com materiais concretos, “Trabalho muito com jogos e **materiais concretos** para posteriormente aplicar as atividades escrita”. Entrevista (CAROL, 2022, grifo nosso). Autores como Bueno, et.al (2022); ressaltam as opções de recursos que os docentes utilizam para trabalhar com estudantes com deficiência, em específico, faz menção dos materiais e recursos didáticos sendo o primordial para utilizar com estudantes surdos.

Ainda de acordo com a mesma pergunta ao qual foi feita para Carol, sendo esta, sobre quais as práticas inclusivas, a mesma foi realizada para as docentes Dalila e Raíssa. Vejamos as seguintes respostas, (RAISSA, 2022), relata o uso de “Montessori e pareamento”, já (DALILA, 2022), ressaltou usar em suas práticas inclusivas o “Material dourado, jogos pedagógicos, o uso de atividades xerocadas”

Por meio da resposta de Dalila, estar em evidência as formas diferenciadas que a docente realiza em suas práticas para incluir o estudante surdo no apoio aos conteúdos matemáticos. Usando desde o material dourado que em si já é um recurso de matemática, como jogos pedagógicos e atividades xerocadas. Tais formas permitem ao estudante explorar o tato, bem como a visualização e interação com o objetivo e/ou jogo.

Ataide e Costa (2019); corroboram com a relevância da atividade a partir da visualização, uma vez que o ensino a partir da visualidade e/ou da visualização, como também usar de materiais concretos ou todo e qualquer recurso tem a intenção de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do estudante seja ele com ou sem deficiência.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Outra pergunta que envolve a prática docente que foi feita para as três participantes foi sobre a didática na disciplina de matemática, a forma como o docente do AEE realiza sua didática para atuar com os estudantes surdos. Através deste questionamento, (CAROL, 2022), argumentou “Sempre começo ensinando os sinais específicos da temática que irei abordar com apoio de recursos pedagógicos visuais”. (RAÍSSA, 2022), respondeu que utiliza os “Recursos visuais como jogos, material dourado etc” e (DALILA, 2022), prioriza “Na forma lúdica e através da dificuldade do aluno”. Por meio das falas das docentes Carol e Raíssa, percebemos a unanimidade em ambas usarem os recursos pedagógicos visuais, e Dalila priorizando a ludicidade, compreende-se que o termo ludicidade representa formas de brincar, jogos ou qualquer representação que envolve a imaginação, criatividade e fantasia.

Jogos

Quando perguntamos para as docentes participantes sobre de que forma a docente do serviço do AEE fornece o atendimento ao apoio na disciplina de matemática para estudantes os surdos, identificamos na fala de Carol que ela utiliza inúmeras formas de atendimento ao estudante surdo com a disciplina de matemática. Dentre as inúmeras formas, encontramos o jogo.

Geralmente trabalho as quatro operações matemática de acordo com a vivência deles **por meio de jogos**, recursos pedagógicos como o material dourado e atividades matemática bem básicas por meio de pistas visuais. Além disso, algumas atividades são elaboradas de acordo com o que está sendo trabalhada na sala regular (CAROL, 2022, grifo nosso).

Por meio desta resposta, percebemos Carol (2022), que trabalha com o conteúdo das quatro operações matemáticas, e que para a realização de seu trabalho, utiliza distintas formas. E a prática docente quando bem pensada e aplicada de forma inclusiva, contribui com o processo de ensino e aprendizagem do estudante, Ataíde (2021, p.16) ressalta sobre “Favorecer aulas com jogos, brincadeiras, dinâmicas ou até mesmo explorando o cotidiano do alunado, facilitará o ensino e aprendizagem não só de estudantes surdos como de todos presente na turma”. A partir disso, terá grandes chances do estudante surdo ter mais interesse e facilidade em aprender os conteúdos matemáticos.

Raíssa (2022), também relatou sobre os jogos, porém na pergunta que se faz referência a maneira/forma da didática do docente do AEE na disciplina de matemática. Com relação a pergunta tivemos as seguintes respostas: “Recursos visuais como **jogos**, material



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

dourado etc” (RAÍSSA, 2022, grifo nosso). Levando em consideração ao jogo, Neto (2005), corrobora que o jogo desperta um maior interesse nas pessoas.

Neto (2005), contribui também que os jogos passaram a ser consideradas como práticas escolares, uma vez que ele é o promotor tanto da aprendizagem como do desenvolvimento. “Embora seja recente a utilização de jogos no ensino da matemática, as referências ao seu uso têm sido constantes nos últimos anos, conforme temos observado nos vários Congressos brasileiros, Encontros Nacionais e Regionais de Educação Matemática”, Neto (2005, p.35).

É notório o crescimento da utilização do jogo nas aulas de matemática. Ao perguntarmos sobre as práticas pedagógicas inclusivas que você utiliza no serviço do AEE para auxiliar os estudantes surdos na disciplina de matemática, a docente Dalila contribuiu mencionando também utilizar em suas práticas, o jogo. “Material dourado, **jogos pedagógicos**, o uso de atividades xerocadas” (DALILA, 2022, grifo nosso).

Através das entrevistas são evidentes que as práticas das docentes são totalmente inclusivas e compromissadas com o serviço prestado aos estudantes surdos que frequentam a SRM. Jogos, recursos visuais, material dourado estão presentes no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, contribuindo assim para uma inclusão educacional.

Considerações Finais

Podemos considerar que o AEE visa contribuir como um suporte de atendimento para estudantes com deficiência, e respaldamos isso por meio dos documentos legais apresentados no corpo deste trabalho.

Perante isso, percebeu por meio das entrevistas que as docentes utilizam materiais concretos/manipuláveis, adaptados, jogos, recursos didáticos pedagógicos dentre outros recursos e utilizações nas práticas para contribuir com o processo da inclusão.

Identificou que o ensino colaborativo está presente nas práticas docentes, com o intuito de ter uma parceria entre o docente da sala regular e o docente do serviço do AEE, em que o docente da sala regular mostra interesse de parceria/apoio.

Percebe-se que os docentes apresentados por Bueno et.al (2022); são docentes que utilizam em suas práticas o uso de materiais concretos o que consequentemente tornou evidente a importância e o valor de seu uso, uma vez que visa contribuir para um processo



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

de inclusão. Com isso, é possível perceber a semelhança das práticas entre os docentes de Bueno et.al (2022); com as docentes participantes deste estudo.

Sendo assim, ao fazer uma correlação das práticas das docentes participantes deste estudo com os teóricos descritos como Neto (2005), Bueno et.al (2022); Ataíde e Costa (2019); Moraes; Santos; Ataíde et. al (2019); e Ataíde (2021), é notório a compatibilidade de ideias e contribuições para a inclusão dos estudantes surdos nos conteúdos matemáticos.

Por meio deste estudo, espera-se contribuir com reflexões e mais conhecimentos para todos os docentes, em específico para os que atuam no cenário do serviço no AEE. Como também acreditamos que esta pesquisa visa trazer grandes contribuições para as práticas docentes.

Referências

Á-SILVA J. R; FERREIRA, A. P. A.; SILVA, J. N. B; PADILHA, M. S. **Cadernos do Aplicação O atendimento educacional especializado e a utilização das tecnologias digitais nas salas de recursos multifuncionais.** <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao> Publicação Ahead of Print ISSN 2595-4377 (online) Porto Alegre | jul-dez. 2021 | v.34 | n.2.

BUENO, M B. LEITE, G G . VILARONGA, C A R. MENDES, E G. **Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais.** *Educação em Revista.* 2022; 38:e33814. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469833814> hasPreprint DOI: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2152>. *Educação em Revista|Belo Horizonte|v.38|e33814|202.*

COSTA, W C L da; ATAÍDE, C R. **Geometria E Surdez: Reflexões Sobre As Práticas Docentes Com Surdos Inclusos Usuários Da Libras.** In: colóquio internacional de educação especial e inclusão escolar, 2019, Florianópolis. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/cintedes-2019/papers/geometria-e-surdez-reflexoes-sobre-as-praticas-docentes-com-surdos-inclusos-usuarios-dalibras?lang=pt-br>.

FREITAS, M C de. **O aluno incluído na educação básica : avaliação e permanência / -** 1º ed. - São Paulo : Cortez, 2013. - (Coleção educação & saúde ; 9)



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

MENDES, E ,G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

MORAES, M R; SANTOS, A C dos; ATAIDE, C R de; RABELO, L C C; LIMA T M V. de, **Laboratório interdisciplinar: inovação tecnológica com recursos didáticos-pedagógicos acessíveis em escolas do município de Marabá.** n: colóquio internacional de educação especial e inclusão escolar, 2019, Florianópolis. Anais eletrônicos...

Campinas, Galoá, 2019. Disponível em:

<https://proceedings.science/cintedes2019/papers/recursos-didatico-pedagogicos-acessiveis-para-o-ensino-deciencia-biologia--mediacao-inclusiva?lang=pt-br>>.

NETO, B, F R. **Uma proposta para ensinar os conceitos da análise combinatória e de probabilidade: uma aplicação do uso da história da matemática, como organizador prévio, e dos mapas conceituais.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará. 2005

PASIAN, M S; MENDES, E G, CIA, F. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos da formação do professor.** Caderno de pesquisa V.47. n165, p. 964-981 jul. /set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/19805314424>.

PRODANOV, C, C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 201**

ROCHA, L A; SANTANA, J.C, OLIVEIRA, S. A. **Recursos didáticos experienciados em aulas de Matemática nos Anos Iniciais. Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/> ISSN: 2675-9144.

TORRES, J.P. & MENDES, E.G. **Atitudes Sociais e formação inicial de professores para a educação especial.** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.25, n.4, p.765-780, Out.-Dez., 2019.

VILARVA, N M L. **As práticas e os desafios docentes vivenciados na sala de recursos, com ensino de libras - como primeira língua, para aluna surda da educação infantil.** Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59265>>. Acesso em: 10/09/2022.